



CUSTEIO ABC: A IMPORTÂNCIA PARA A GESTÃO DE CUSTOS

BICHOLI, Larissa

SILVA, Ana Luiza

SOUZA, Amanda

SOUZA, Michele

RESUMO

Este artigo busca entender a aplicação do Custeio Baseado em Atividades (ABC), realizada em um mercado. O estudo teve como objetivo analisar o real consumo de recursos direcionados aos procedimentos de compra e venda pelos principais blocos de mercado em que a organização atua, com o intuito de melhorar sua análise de lucratividade. Após elaborar uma correção da bibliografia sobre as fundamentais perspectivas do ABC, retrata o estudo realizado. No início, faz-se a definição da empresa em que foi realizada a pesquisa. Logo depois, identifica-se os pontos da implantação do ABC, apresentando os métodos executados para essa finalidade. Por fim, são citadas as referências gerenciais mais importantes que passaram a ser alcançadas pelo uso dessa forma de custeio.

Palavras-chave: Gestão de Custos, Custeio Baseado em atividades, Vantagens e Desvantagens do custeio ABC.

ABSTRACT

This article seeks to understand the application of Activity Based Costing (ABC), carried out in a market. The study aimed to analyze the actual consumption of resources directed to purchase and sale procedures by the main market blocks in which the organization operates, in order to improve its profitability analysis. After elaborating a correction of the bibliography on the fundamental perspectives of ABC, it portrays the study carried out. At the beginning, the company where the research was carried out is defined. Soon after, the points of implementation of the ABC are identified, presenting the methods executed for this purpose. Finally, the most important managerial references that came to be reached by using this form of costing are cited.

Keywords: Cost Management, Activity Based Costing, Advantages and Disadvantages of ABC costing



1 Introdução

Na atualidade podemos observar nas organizações um âmbito concorrente, onde o crescimento da disseminação da gestão de custos se objetiva em sua sobrevivência de competitividade (POMPERMAYER,1999).

Segundo Abbas , Gonçalves e Leoncine (2012), a partir da década de 70, ocorreram mudanças no mercado e as organizações passaram a investir fortemente em meio para sua melhoria, provocando assim um aumento significativo nos custos indiretos, com isso foram criados os métodos de custeio.

O método de custeio baseado em atividades(ABC) consiste em um método moderno, onde reduzir os problemas da atribuição dos custos indiretos aos produtos é o seu objetivo. O mesmo está relacionado as atividades da empresa e não aos bens ou serviços (EYERKAUFER, RENGEL, WAMSER,2020).

Conforme Martins (2003), o uso do custeio ABC é pertinente para a gestão de custos, pois o mesmo adota a metodologia da segregação das atividades. Esta estratégia é reconhecida por basear na ideia em que as atividades consomem recursos e os produtos consomem atividades, se dividindo em dois grupos: atividades que agregam valores aos produtos e serviços e as que não agregam. Possibilitando a redução dos custos sem perder os valores e fornecendo os custos dos produtos com maiores exatidão.

Nesse contexto a problematização da pesquisa é: Quais as vantagens na utilização do método de custeio ABC na gestão de custos?

Esse tema se faz importante devido a crescente presença dos custos indiretos decorrente da diminuição do trabalho direto e o aumento da prestação de serviços, sendo que este último ocorre certo grau de dificuldade em sua mensuração visto a sua intangibilidade.

O objetivo Geral proposto para a pesquisa é mensurar a importância do custeio ABC dentro de uma organização, os objetivos específicos que ajudarão a alcançar o objetivo geral são analisar os pontos positivos e negativos provenientes ao método ABC.



No presente artigo será apresentado, como segunda parte, o embasamento teórico, em que serão discutidos Gestão de Custos, Método de Custeio ABC, Vantagens e Desvantagens do Custeio ABC e Aplicabilidade, na terceira parte serão apresentados os procedimentos metodológicos, como quarta será apresentados os resultados e as discussões e a quinta parte as considerações finais e última as referências bibliográficas .. .

2 Referencial Teórico

2.1 Gestão de Custos

Segundo Pompermayer e Lima(2002) ,a gestão de custos, no entanto, são técnicas tradicionais da contabilidade. Sob o ponto de vista contábil, os custos são capazes de ser analisados como Custo Contábil e Custo Gerencial. O Custo Contábil, subordinado a Contabilidade Financeira, está baseado por normas legais técnicas que são os princípios contábeis, fiscais (obrigatoriedade na aplicação das leis) e societárias acontecimentos passados e rigidez formal.

Custo é tudo aquilo que tiver uma ligação com a produtividade, com a atividade destaque da empresa, é toda aquela parte que forma a produção da empresa. Despesas auxilia no andamento da empresa como os gastos com administrativos podem ser fixos, variáveis, diretos e indiretos (PAULA ,2017)

É necessário organizar, segundo Leite (2020), o planejamento da organização com a gestão de custo, com o objetivo de diminuir erros, diminuir custos, aumentar lucros e, com isso sucesso financeiro da organização.

Os custos e despesas variáveis crescem ou diminuem conforme as produções. Os custos e despesas diretos estão ligados a qual produto pertence, como a madeira na produção de uma mesa. Os desperdícios, perdas, também afetam os custos, pois são involuntários. Roubo, por exemplo, são perdas e, os desperdícios, são as sobras dos produtos, não agregando valor ao produto e nem prejudicando a sua qualidade (PAIM, 2016).

Um método eficiente é necessário para as decisões tenham maiores lucros para as empresas. O método de custeio ABC traz uma visão muito estratégica do que os outros



métodos, com ideias que foram descartadas por outros custeio e com informações fundamentais (MAUSS ,COSTI,2006).

2.2 Método de Custeio ABC

O método ABC, Custeio Baseado em Atividade, surgiu para facilitar o controle do maior fluxo de informações que as indústrias e empresas tiveram que administrar em meio ao contexto da revolução industrial, onde se viu a diminuição da mão de obra direta imposta pela evolução da tecnologia. Em consequência a esse crescimento tecnológico, os trabalhadores diretos começaram a perder espaço nas indústrias aumentando os custos indiretos. Com o passar dos anos as despesas tratadas como indiretas ou overhead chegam a 50% em todo os custos do processo dos produtos e serviços de uma empresa nos dias atuais, sendo que em meio a revolução industrial custos diretamente ligados ao produto fim poderiam representar 90% dos custos provenientes ao produto. (NOVAES, 2021)

O ABC Trabalha o custeio com vista no tratamento dos custos indiretos, sendo transferidos para as atividades maior absorção dos recursos. É realizada uma divisão dessas atividades detalhando-as, conforme quais mais consomem custos relacionando com os produtos e serviços. Seguindo essa estrutura, a análise do ABC baseia-se nas seguintes fases respectivamente; detalhamento das atividades que demanda maior custo e seu consumo transferindo os custos dos produtos para tais atividades; identificar o consumo das atividades de cada produto oferecido pela empresa e por fim agregar os custos aos clientes.

Ainda para NOVAES 2021 e NAKAGAWA1994, descrito como atividade, a fim de esclarecer a técnica, são processos relacionáveis em direção ao produto ou serviço, que são necessárias para sua existência.

O objetivo do ABC se traduz em rastrear as atividades que consomem de forma significativa os recursos(ROCHA, 2015), de forma a desmascarar os custos indiretos (NOVAES,2021) e identificando a relação com os produtos e clientes, e assim oferecendo suporte para a tomada de decisão.

2.3 Vantagens e Desvantagens do custeio ABC



Cogan (1994) diz que entre as principais vantagens do ABC, se apresenta a melhoria nas decisões gerenciais, por conta da nitidez que é permitida por esse método. O ABC possibilita a elucidação de ações para que haja o aprimoramento constante das atividades de diminuição dos custos de overhead, diferencialmente do sistema tradicional de custeio que centralizava os esforços para diminuição de custos diretos, escondendo os desperdícios que existia nas despesas indiretas.

Martins (2003), diz que uma das maiores vantagens que se tem ao utilizar o ABC, é a que ela não se restringe a analisar apenas o custo do produto e a sua lucratividade. De forma mais ampla o ABC permite que os procedimentos realizados na empresa sejam custeados, porque são agrupados por tarefas que se inter-relacionam. Desta forma, facilita a visualização das atividades que podem ser aperfeiçoadas, reorganizadas ou, até mesmo, retiradas do processo, fazendo com que melhore o lado competitivo da empresa.

Todavia, o método ABC, também, possui algumas limitações. Leone (2000), analisou que o fundamento do ABC coloca a metodologia do custeio por absorção, levando com ele todas as suas limitações. Segundo Leone, a utilização do sistema ABC na verificação dos custos e despesas indiretos, distribui todos os itens indiretos para os estoques dos produtos, o que nem sempre é o melhor a ser feito. Uma outra desvantagem que o autor apresentou, está relacionada a transformação de custos fixos em custos variáveis, a metodologia mostra não se importar pela dicotomia dos custos e das despesas fixa variáveis, somente ocupando esses custos e despesas aos produtos através dos direcionadores. Portanto, todos os custos e despesas se tornarão variáveis perante a unidade de medida que vai definir o direcionador de custos. Deste modo, o método ABC reuniria custos unitários exageradamente altos em um intervalo de produção abaixo da capacidade normal da empresa.

Já Catelli e Guerreiro (1994, p.324), indicam que as limitações específicas ao ABC são os seguintes pontos:

- O método ABC, não vai mudar a realidade dos fatos, de que a maior parte dos custos indiretos, seja a atividade que for, é de natureza fixa.
- Toda ligação de custos fixos dos procedimentos com os elementos individuais de produtos por via do cost drivers está submetido a fortes doses de



subjetividade, desta forma como repartir esses custos equivalente à mão-de-obra direta (Não existe o critério objetivo isento de discussões),

- As atividades retratam diferentes níveis de volume, conseqüentemente obteremos no sistema ABC diferentes custos unitários por tarefas com os diferentes níveis de volume,
- Considerando que a utilização de tecnologias modernas de produção tem aumentado os custos fixos, adequado aos custos variáveis, essa ferramenta de custeio conduzirá a conseqüências proporcionalmente mais impreciso,
- A utilização do ABC, faz com que se alterem custos fixos em custos variáveis, ou seja, sempre vai se analisar o custo fixo unitário transformando a verdadeira natureza comportamental do elemento de custo, causando informações distorcidas,
- Já no processo de rateio de custos fixos elabora informações que dificulta a confiabilidade entre os custos de empresas concorrentes,
- O ABC, não se refere a conceitos avançados de mensuração, como valor econômico, custos correntes de reposição entre outros. Deste modo, além da originária distorção dos custos causada pelos critérios de rateios, os utensílios de custeio são medidos de uma forma que não expõe os seus valores econômicos.

O autor Cogan (1994, p.7), destaca que o ABC, em seu aspecto mais detalhado pode não mais aplicado na pratica, no atributo de exigir um número exagerado de informações gerenciais que são capazes de inviabilizar sua aplicação. O custo da contribuição e manipulação especificada, teria que explicar o seu benefício.

Em uma fábrica, é possível identificar mais de cem atividades que auxiliam para o “overhead”, caso se considere numa análise exata de todas as atividades, o ABC seria intransitável. Nota-se, então, que na literatura existe posicionamentos pertinentes e diferentes à utilização do ABC. Todavia, em justificativa das necessidades informativas da empresa pesquisada, se considera que tal método seria o mais apropriado a circunstância considerada, ocasionando a aplicação do ABC, de acordo com a descrição dos próximos tópicos de forma detalhada.



2.4 Aplicabilidade

O método de custeio baseado em atividades se difere dos demais por racionar os custos indiretos, considerando as atividades envolvidas como o princípio dos custos e produtos/ou serviços. Por isso é sempre utilizada a frase “Atividades consomem recursos e produtos consomem atividades, portanto, as atividades é o que classifica os custos e as despesas de uma empresa”, ao falar sobre este sistema. (OLIVEIRA; FERREIRA; 2006).

A primeira diferenciação deste sistema segundo Berto e Beulke (2013), seria o custo distribuído em setores, como despesas fixas de água, eletricidade, internet e também de custos referentes à contabilidade, impostos. E inclusive, para este sistema os custos variam de acordo com as produções, ou seja, gradualmente e não por quantidades produzidas.

Para Oliveira e Ferreira (2006) o método de custeio baseado em atividades trata-se de um mecanismo de gestão empresarial que garantiu a relevância na gestão de custos, pela garantia de cálculos exatos, gerando correções de custos precisos, gerando ainda, para as empresas, maiores lucros e auxiliando para o comando na tomada de decisões.

O processo de execução do sistema ABC consiste no seguinte modo: inicialmente a empresa se divide em seções; após são reconhecidos todos os custos; são reunidos todos os custos indiretos de fabricação como aluguel de fábrica, seguro, conta telefônica, em seus departamentos de origem; as operações realizadas são identificadas e são destacadas as mais pertinentes para a somatória de custos; os custos indiretos são rateados para suas atividades através dos direcionadores primários e por fim, o custo dessas atividades são alocados aos produtos ou serviços através de direcionadores secundários. (RIBEIRO, 2009).

Para Paim (2016) esta metodologia de custo, apresenta levantamento dos gastos operacionais, principalmente dos custos indiretos, porém, sem ocultar os demais gastos, assim reduz distorções causadas pelos demais métodos. Além do mais, essa divisão possibilita uma anamnese de agregação de valor ou não dos produtos.



A adequada aplicação deste método, com eficiência e sem erros nos lançamentos de informações ao sistema, influenciará diretamente nas tomadas de decisão. (GUIMARÃES NETO, 2009).

3 METODOLOGIA

O presente artigo apresenta uma abordagem qualitativa exploratória, onde foi utilizado o método de estudo de caso. Foram coletados os dados através de uma entrevista por chamada de áudio (por conta do cenário atual da pandemia), conduzida por um questionário com questões abertas semiestruturadas. O estudo de caso foi realizado em um estabelecimento comercial com mercadorias do gênero alimentício (Mercado).

A abordagem qualitativa segundo Cooper e Schindler (2011) visa qualidade no entendimento profundo de uma situação. Por meio de entrevista semiestruturada faz-se a coleta de dados, buscando deixar o entrevistado confortável e incentivado a falar. Seguindo o raciocínio, Gerhardt e Silveira (2009), afirma que o método qualitativo proporciona como vantagem o fato do entrevistador ser aberto para escolher os elementos da pesquisa, porém apresenta como desvantagem, mas sim como cuidado, a descrição, compreensão e interpretação dos dados retratados.

Andrade (2002), destaca que a pesquisa exploratória tem como principais objetivos: evidenciar informações minuciosas sobre o assunto que será aprofundado; contribuir no tema da pesquisa, delimitando-o; guiar os principais objetivos e a criação das hipóteses; e descobrir uma nova perspectiva do assunto apresentado.

Com a definição de um questionário semiestruturado, fez-se a escolha por proporcionar ao entrevistado a livre escolha de falar sobre o assunto, possibilitando ao entrevistadores uma ampla visão de analisar suas vertentes, acrescentando além daquilo que estava programado (COOPER E SCHINDLER, 2011).

O estudo de caso é um método abrangente que se aprofunda ao estudo do assunto pesquisado, em suas teorias e questionamentos. Além de compreender a dinâmica do contexto real e reunir informações que permita seu amplo e detalhado conhecimento sobre um fenômeno (YIN, 2001).



A coleta de dados ocorreu com os seguintes procedimentos: envio de um questionário semi estruturado para a empresa e uma análise bibliográfica para a aplicação teoria do método de custeio ABC. Este método de coleta de dados possibilita a compreensão de quando a empresa implantou o método abc , bem como sua justificativa , seus resultados , as vantagens e desvantagens na visão da organização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram utilizadas duas pesquisas a este estudo a fim de maior esclarecimento quanto ao conhecimento do método Abc apresentado por algumas empresas na cidade de Paranaíba- MS.

O primeiro estudo de caso segue o modelo de entrevista com foco voltado em questionário aberto e livre de qualquer resposta induzida por meio do entrevistador, com o objetivo em adquirir todos os detalhes possíveis referentes ao nível de conhecimento ao tema aqui estudado e a forma como a aplicação do método de custeio abc é realizada pela empresa do ramo alimentício, neste caso o mercado.

Entrevista foi realizada dia 5 de Junho por meio de mídias, onde se obteve por gravação. A entrevista mesmo que contendo apenas questões abertas, seguiu um roteiro descritas a seguir:

Dados sobre a empresa	
Nome	Endereço
Numero de filiais	Localidade das filiais
Início das atividades comercializadas	Número de mercadorias
Quantos gestores	Público alvo da empresa
Serviços oferecidos	Qual tipo de mercadoria é mais



rentável
Dados do entrevistado
Nome
Cargo
Escolaridade
Início de contrato
Sistema de Custeio ABC e demais sistemas de custos da empresa
Setor e funcionários responsáveis pelo gerenciamento dos custos da empresa
Existe algum método utilizado pela empresa para gerenciar e definir os custos da empresa e quais?
Início da implantação
Uso em conjunto com demais métodos
Objetivo do uso
O método utilizado é manual ou por meio de softwares?
O método utilizado pela empresa classifica os custos indiretos e diretos, fixos e variáveis?
Como é solucionado os problemas apontados pelo método?
Vantagens e desvantagens
A empresa obteve resultados com o método?

Exposição dos resultados e a análise



O Mercado é uma empresa do setor de comércio varejista alimentício. Oferecem além de produtos, serviços como entregador e açougue. Atua desde 2011 com a compra da primeira loja na cidade de Paranaíba-MS, inaugurando outras três ao longo dos anos, sendo duas em Paranaíba-MS e duas na cidade de Chapadão do sul MS.

É gerida por 4 administradores e 1 administrador em fase de conclusão de curso. A empresa teve um desenvolvimento em destaque que segundo o entrevistado responsável pelo setor de compras, se deve ao aprendizado constante e a aplicação dos métodos adquiridos em fase de formação acadêmica. O método ABC utilizado pela empresa teve início em 2013 de forma parcial por meio de um software e o uso de forma integral foi a 1 ano. O desenvolvedor do software é RP Info e o modelo é o Mix DB ERP customizado que integra estoque, compras e financeiro por meio de um banco de dados. É usado pelo mercado para obter dados referente a rotatividade dos produtos por meio da curva ABC auxiliando decisões quanto ao número e compra de produtos sendo específico para a precificação dos produtos o uso do cálculo da média ponderada.

O sistema exige intensa alimentação de informações que é realizada pelos funcionários do caixa, repositores e setor de compras. Conforme as entradas e saídas de mercadorias o sistema traduz os dados classificando na curva ABC com a finalidade de controle e gestão de estoque, precificação e compra por departamento. Sendo que para a precificação é utilizado em conjunto com outro método. O software além de demais informações, classifica as saídas das vendas dos produtos em cinco níveis de saída partindo de forma decrescente quanto a sua venda.

O conhecimento que a empresa possui quanto aos métodos de custos os dados da entrevista apontam uma confusão ao que tange método de custo ABC e curva ABC, observando que o software utilizado pela empresa oferece dados por meio da curva ABC onde é classificados os níveis de rotatividade dos produtos nas prateleiras e assim usado para apoiar decisões de compra de mercadoria. A precificação por meio da média ponderada não foi detectado se é realizada pelo mesmo sistema ou manualmente.

Entre os concorrentes diretos da empresa foram listada três que agregaram o mesmo software. A vantagem do sistema se baseia no alto custo pago conforme o rendimento da



empresa e a complexidade do uso e alimentação e a vantagem se deve à gama de dados gerados pelos sistema .

O segundo estudo de caso consiste em um questionário fechado com foco no nível de conhecimento do método de custeio abc dirigidas a três grandes e média empresas na cidade de Paranaíba-MS

Empresa setor metalúrgico

Tipo de empresa	Setor metalúrgico
Nome e setor do entrevistado	() setor de contabilidade
Conhece o método Abc?	Não
Utiliza o método Abc?	Não
Setor responsável pela precificação?	Realizado pela empresa matriz

Empresa setor de Reciclagem

Tipo de empresa	Reciclagem
Nome e setor do entrevistado	() Setor de contabilidade
Conhece o método abc?	Sim, porem utilizam outros métodos
Utiliza-se método abc na empresa?	Não
Qual setor é responsável pela precificação	Setor de contabilidade e financeiro na matriz

Empresa metalúrgica



Tipo de empresa	Metalúrgica
Nome e setor do entrevistado	() Setor administrativo
Conhece o método abc?	Não
Utiliza-se método abc na empresa?	Não
Qual setor é responsável pela precificação?	Setor de compras da matriz em Mirassol-SP

Exposição dos resultados e análise

As três empresas participantes do estudo se localizam na cidade de Paranaíba-MS, sendo duas de grande porte e umas de médio porte.

Aos dados obtidos por meio do questionário aplicado resultaram em informações pouco aprofundado visto que a intenção foi verificar o conhecimento do método de custeio das empresas aplicadas, visto a realidade de pandemia e a indisposição das empresas em contribuir para o estudo, o questionário foi repassado por telefone ao entrevistado .

As informações consistem em sua maioria na pouca familiaridade com o método abc. A escolha do entrevistado foi realizado de forma aleatória conforme o direcionamento do atendente ao ramal desejado, o que impactou nas informações da pesquisa, pois não houve escolha de setor específico para o assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competição entre as empresas tem sido explícito nos últimos anos, pressionando a contração das margens de lucro. Acrescenta-se a isso a averiguação de que as despesas administrativas relacionadas aos métodos operacionais vêm se ampliando em teor de percentual de cooperação nos gastos totais. Estas certificações observadas no ambiente atual empresarial envolvem a indispensabilidade de classificar com mais clareza a performance dos blocos de mercado, relacionado a sua lucratividade.



Com esse intuito, um dos instrumentos que pode ser aproveitado é o Custeio, fundamentado em atividades (ABC). Como constatado no estudo de caso retratado no estudo de caso deste artigo, esse molde de custeio pode colaborar de maneira relevante com a proposta de financiamentos que possibilitem uma melhor gestão dos artifícios das empresas, mesmo em organizações distribuidoras de mercadorias.

Neste contexto, a orientação de métodos nas vertentes de mercadorias com apoio do ABC, possibilitou uma observação do funcionamento de maneira mais transparente com relação àquela precedentemente utilizada na organização analisada.

Até este momento, o reconhecimento das tarefas rotuláveis como são associados de valor, dificultou aos gestores a probabilidade de simular ações desejando a destruição ou diminuição de gastos que não cooperam para potencializar o capital dos investidores. A utilização do ABC na organização procura mostrar, ainda, que mesmo não envolvendo todos os gastos pertinentes ao Centro Administrativo (como os chamados gastos estruturais), a organização é impecavelmente aplicável a esse tipo de organização, encaminhando benefícios indicadores que compõe os interesses realizados para elaboração desse método de custeio.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Katia; GONÇALVES, Marguit Neumann; LEONCINE, Maury. Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. *Contexto*, v. 12, n. 22, p. 145-159, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

BERTÓ, Dalvio José; BEULKE, Rolando. *Gestão de custos*. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=cjlnDwAAQBAJ&pg=PT3&lpg=PT3&dq=livro+online+beulke+gest%C3%A3o+custo&source=bl&ots=58IwbVOBUh&sig=ACfU3U0iPyIe8Ij9ALaCMHFnnktBr7Yd7g&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKewjb9Yqc_vXpAhV7H7kGHYhuDwc4ChDoATABegQIChAB#v=o



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



nepage&q=livro%20online%20beulke%20gest%C3%A3o%20custo&f=false. Acesso em: 15 maio 2020.

CATELLI, A.; GUERREIRO, R.. Uma crítica do sistema ABC – Activity Based Costing. São Paulo: IOB (Temática Contábil), n. 39, 1994.

COGAN, S.. Activity-based costing (ABC): a poderosa estratégia empresarial. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração 10.ed.Porto Alegre: Bookman,2011.

EVANDIR MEGLIORINI. Custos: análise e gestão. Editora Pearson 306 ISBN 9788576059646.

EYERKAUFER, Marino Luiz; RENGEL, Rodrigo; WAMSER, Rodrigo. Gestão de custos na visão de Business Process Management: uma simulação com o método de custeio Activity Based Costing. ABCustos, v. 15, n. 3, 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES NETO, Oscar. Análise de custos. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Biblioteca Nacional, 2009. Disponível em:
https://www.academia.edu/38828869/Oscar_Guimar%C3%A3es_Neto_An%C3%A1lise_de_Custos_An%C3%A1lise_de_Custos_An%C3%A1lise_de_Custos . Acesso em: 23 maio 2020.

LEITE, Marcos. Gestão de custos: tudo o que você precisa saber. **Blog Artsoft Sistemas Consultoria**. São Paulo, SP. Mar 2020. Disponível em:
<https://www.artsoftsistemas.com.br/blog/gestao-de-custos-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>. Acesso em: 27 maio 2020.

LEONE, G. S. G.. Curso de contabilidade de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAUSS, César Volnei; COSTI, Ricardo Miguel. O Método de Custeio ABC como instrumento de gestão. **SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Rezende, RJ. Out. 2006. Disponível em:
https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/784_Artigo%20Abc_Seget1.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

MARTINS, E.. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição estratégia, avaliação e operação. 5. São Paulo GEN Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9788595157217.

OLIVEIRA, Eduardo Kiliam de. FERREIRA, Flávio Smania. O Sistema de Custeio ABC como Ferramenta de Gestão Empresarial: um estudo de caso da Ouricar Veículos de Ourinhos/SP. Revista Hórus, Ourinhos, SP: v. 3, n. 1, p. 158-182, 2006. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/revistahorus/article/view/3939>. Acesso em: 29 maio 2020.

PAIM, Wilson Moisés. **Análise de custos**. Londrina: Ed. e Distribuidora Educacional. 2016. Disponível em: <https://georgenunes.files.wordpress.com/2018/11/Analise-de-Custos-Wilson-Mois%C3%A9s-Paim.pdf>. Acesso em: 24 abril 2021.

PAULA, Marília Alves. **Gestão de custos como suporte para a formação do preço de venda numa microempresa varejista de roupas e calçados**. 2017. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4388>. Acesso em 24 abril 2021.

POMPERMAYER, Cleonice Bastos; LIMA, João Evangelista Pereira. Gestão de custos. **Finanças empresariais. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus. Coleção Gestão Empresarial**, n. 4, p. 49-68, 2002. Acesso em 24 abril 2021

POMPERMAYER, Cleonice Bastos. Sistemas de gestão de custos: dificuldades na implantação. Revista da FAE, v. 2, n. 3, 1999. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/524/418> Acesso em: 04 junho 2021.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos. São Paulo, 2009. Librintinta : pesquisa e baixa livros virtuais. Disponível em: Baixar Contabilidade De Custos Facil Osni Moura Ribeiro PDF - Livros Virtuais (librosintinta.in). Acesso em: 26 de abril de 2021.

ROCHA, Welington. Métodos de custeio comparados custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. 2. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788522498314.

WERNKE, R. CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC) APLICADO AOS PROCESSOS DE COMPRA E VENDA DE DISTRIBUIDORA DE MERCADORIAS. , n. 38, p. 74-89 . São Paulo: Maio/ago. 2005 .

WERNKE, Rodney. Análise de custos e preços de venda ênfase em aplicações e casos nacionais. 2. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788553131860.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em 23 jun 2021.